

VIVIANE DIAS MACHADO

OPÇÕES DE LAZER NO PARQUE BARIGÜI: OFERTA E PROCURA

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Fernando Marinho Mezzadri

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me colocar neste mundo e poder desfrutar de tudo que está à minha volta.

Em segundo lugar a meus pais, pois sem eles eu não estaria onde estou hoje.

Em terceiro, aos meus professores, peças fundamentais neste caminho de formação.

E por fim, mas com igual valor, ao meu orientador, que foi compreensivo e de extrema importância na construção desta monografia.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	v
RESUMO	vi
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 DELIMITAÇÕES	2
1.2.1 Local	2
1.2.2 Universo	2
1.2.3 Amostra	2
1.2.4 Época	2
1.3 JUSTIFICATIVA	2
1.4 OBJETIVOS	3
1.5 HIPÓTESES	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER	4
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER	5
3. METODOLOGIA	9
4. RESULTADOS	11
5. DISCUSSÃO	25
6. CONCLUSÕES	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO	31

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	IDADE DOS ENTREVISTADOS	12
GRÁFICO 2 –	SEXO	13
GRÁFICO 3 –	RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS	13
GRÁFICO 4 –	FREQÜÊNCIA DE VISITAS AO PARQUE	14
GRÁFICO 5 –	ATIVIDADES QUE PROCURA NO PARQUE	15
GRÁFICO 6 –	JÁ PARTICIPOU DE ATIVIDADES PROGRAMADAS DE LAZER NO PARQUE BARIGÜI?	16
GRÁFICO 7 –	SE SIM, QUAIS?	16
GRÁFICO 8 –	O QUE ACHOU DESSAS ATIVIDADES?	17
GRÁFICO 9 –	PARTICIPARIA DE ATIVIDADES SEMELHANTES?	18
GRÁFICO 10 –	SIM, POR QUÊ?	18
GRÁFICO 11 –	NÃO, POR QUÊ?	19
GRÁFICO 12 –	TALVEZ, POR QUÊ?	20
GRÁFICO 13 –	ATIVIDADES QUE PODERIAM SER PROPOSTAS NO PARQUE COMO OPÇÃO DE LAZER	20
GRÁFICO 14 –	ESTRUTURA DO PARQUE PARA O LAZER	21
GRÁFICO 15 –	O QUE FALTA NO PARQUE PARA QUE ESTE SEJA UM LOCAL ADEQUADO PARA O SEU LAZER (ESTRUTURA)....	22
GRÁFICO 16 –	O QUE FALTA NO PARQUE PARA QUE ESTE SEJA UM LOCAL ADEQUADO PARA O SEU LAZER (GERAL)	23

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada no Parque Barigüi, que é o mais freqüentado dos parques e é o que dispõe o maior espaço público de Curitiba. O objetivo traçado foi investigar quais são as atividades de maior interesse entre os freqüentadores do Parque Barigüi e verificar se o parque oferece estas atividades, buscando responder a seguinte pergunta: No Parque Barigüi, a oferta de atividades de lazer corresponde aos interesses das pessoas que o freqüentam, ou seja, a ação da prefeitura através de suas políticas públicas e a administração dos espaços públicos interferem nas ações dos praticantes de atividades físicas (como lazer) no Parque Barigüi nos finais de semana? Para se responder a esta pergunta, foi elaborado e aplicado um questionário (validado por professores da UFPR) para as pessoas que freqüentavam o parque em um domingo, e estes dados se relacionou à literatura. Pôde-se perceber que existe uma falta de atenção para as necessidades da população nesta área, necessitando uma melhora da qualidade dos serviços oferecidos bem como da estrutura apresentada.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O Parque Barigüi é o mais freqüentado dos parques e é o de maior espaço público de Curitiba. Tem como nome oficial Parque Municipal do Barigüi, e está localizado nos bairros Mercês e Santo Inácio, tendo como vias de acesso a Avenida Manoel Ribas, a BR 277 e a Avenida Cândido Hartmann. O parque é formado por 1.400.000 m², foi projetado por Lubomir Ficinski, criado em 1972. Possui uma área de 500.000m² de bosque, onde foram construídas churrasqueiras; possui também um Centro de Exposições que foi inaugurado em 1976, com 8.700m² de área construída, contando com estacionamento e área de exposição externa. O parque ainda abriga pista de aerodelismo e bicicross, canchas de futebol e voleibol, trilha para trekking ou cooper, parque de diversões, estação da Maria Fumaça, lago formado pela represa, pedalinhos, vestígios da construção de uma olaria, sendo que parte dela hoje se transformou em uma academia e uma lanchonete. Completa a sua estrutura o Museu do Automóvel, desde 1973 no Parque Barigüi; e mais recentemente criado, o heliponto, de onde se originam passeios de helicóptero pela cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2002).

Com toda esta infra-estrutura a oferecer, o Parque Barigüi provavelmente seja o melhor local para a prática do lazer. Assim sendo, é importante haver uma preocupação das entidades que mantêm o parque ou promovem atividades no mesmo para que as pessoas possam realmente aproveitar bem esta rica estrutura. Esta preocupação deve ir de encontro às necessidades e anseios dos freqüentadores do parque, afinal o lazer deve ser um momento onde o ser humano aproveite o seu tempo livre em busca do lúdico, do prazer, da diversão (CAVALLARI e ZACHARIAS, 1998).

Portanto, este estudo pretendeu investigar quais são as atividades de maior interesse entre os freqüentadores do Parque Barigüi e verificar se o parque oferece estas atividades, buscando responder a seguinte pergunta: No Parque Barigüi, a oferta

de atividades de lazer corresponde aos interesses das pessoas que o freqüentam, ou seja, a ação da prefeitura através de suas políticas públicas e a administração dos espaços públicos interferem nas ações dos praticantes de atividades físicas (como lazer) no Parque Barigüi nos finais de semana?

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 Local

Os dados foram coletados no Parque Barigüi, em Curitiba.

1.2.2 Universo

Pessoas em geral que freqüentam o parque.

1.2.3 Amostra

A amostra a ser utilizada será de 10 (dez) pessoas de cada faixa etária: até 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e acima de 51 anos.

1.2.5 Época

Os dados foram coletados no dia 29 de setembro de 2002.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela necessidade de melhorar a qualidade do lazer oferecido nos locais públicos. Para que isso possa acontecer, precisa-se estudar para se saber o que tem de ser mudado, para que tem de ser mudado e por que precisa ser mudado.

Algumas mudanças são indispensáveis para que a população esteja participando do lazer na cidade. Para isso, este estudo procura descobrir o que falta para o lazer estar realmente sendo parte da vida da população visitante do parque de uma forma adequada.

As políticas públicas de lazer podem estar mais atuantes para que haja qualidade do lazer da população, onde se possa desfrutar de atividades e estruturas próprias e bem desenvolvidas. Há um certo descuido quanto à qualidade do lazer e a

partir desta pesquisa procura-se verificar as principais necessidades, visando melhorar o lazer oferecido no Parque Barigüi.

1.4 OBJETIVOS

- 1- Verificar quais são as atividades de lazer oferecidas no Parque Barigüi.
- 2- Pesquisar o que as pessoas que freqüentam o parque buscam como lazer.
- 3- Analisar se há um encontro entre a oferta e a procura das atividades de lazer no Parque Barigüi.

1.5 HIPÓTESES

A hipótese mais provável dentro da questão norteadora, é a inviabilidade de ações práticas no que se refere às políticas públicas para o lazer e os interesses dos praticantes de atividades físicas no Parque Barigüi nos finais de semana.

A prática do lazer está se tornando cada vez mais restrita para a maioria das pessoas. Devido a vários fatores, tem-se ficado mais em casa do que se utilizado os espaços para o lazer.

Um dos motivos para isto estar acontecendo provavelmente seja a não correspondência às expectativas e anseios da população quando esta freqüenta os espaços de lazer, especificamente os públicos. Há uma falta de preocupação, por parte da administração pública, em oferecer qualidade nas atividades e nos locais destinados ao lazer.

Falta, por parte da prefeitura, criar políticas públicas que realmente se preocupem e melhorem a qualidade dos locais de lazer. As pessoas que freqüentam o parque querem qualidade no lazer, uma boa infra-estrutura e para isso é preciso trabalho sério por parte da administração, o que não está acontecendo.

Esta pesquisa fornece alguns dados que mostram que realmente muito está a desejar e que pequenas mudanças podem fazer muita diferença.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Os grandes centros urbanos estão, já há algum tempo, crescendo incontrolavelmente, tornando cada vez maior o número de pessoas que vivem neles. Com isso, há uma necessidade de que ao mesmo tempo em que isso acontece, os espaços destinados ao lazer também cresçam. Partindo dessa idéia, o CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA (2002) em um projeto de lazer escreve que “todos os habitantes de uma cidade têm direito de usufruir espaços públicos de lazer. É função do poder público implementar, administrar, equipar e promover a manutenção destas áreas”.

Assim sendo, o poder público deve estar preocupado com os anseios da população para seu tempo de lazer. DUMAZEDIER (1979, p.171) afirma que com o crescimento das cidades, onde a população trabalha cada vez menos; para o equilíbrio humano será cada vez mais necessário o espaço de lazer. Com mais tempo livre, mais tempo existe para o lazer. Este tempo livre, dedicado ao lazer, deve ser de qualidade e para que isto aconteça é preciso que haja uma estrutura adequada, com espaço para todos os gostos e toda a população.

Um espaço público bastante utilizado pelos cidadãos em seus momentos de lazer é o parque. Com as cidades se tornando mecânicas, automatizadas, não possibilitando nas horas de trabalho e no dia a dia um contato com a natureza, os parques são opções para se fugir disto. E poder fugir deste cotidiano no momento de lazer, provavelmente tenha um papel importante para os freqüentadores dos parques. VILLAVERDE (1999, p.779) considera que “os espaços públicos de lazer dotados de elementos naturais e recursos paisagísticos, podem oferecer aos habitantes dos grandes centros urbanos, uma possibilidade, ainda que efêmera em muitos casos, de uma interação mais direta com tais elementos”. Este contato com a natureza, segundo o autor, pode vir a ser de uma importante valia na busca de equilíbrio do homem consigo próprio e com a vida.

Porém, não basta que existam parques para o lazer. Outros fatores, relacionados ao parque são fundamentais. No mesmo projeto já mencionado anteriormente do CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E LAZER (2002) foi bem observado que tanto a existência destes espaços, como a acessibilidade da população a eles são indicadores do nível de qualidade de vida desta população. E para que a acessibilidade da população seja possível, voltamos à questão do poder público, que deve estar tornando real a existência dos locais de lazer e principalmente, garantindo uma facilidade no acesso, seja para jovens, adultos, crianças ou idosos; pessoas com seus próprios veículos de locomoção ou não; deficientes ou qualquer outra pessoa com necessidades especiais ou não. Estas preocupações devem estar no projeto de elaboração do espaço público, para que a população como um todo tenha realmente o direito de utilizar este espaço.

Há também a necessidade de corresponder ao que a população procura nos espaços de lazer. Para LOPES (2002) os espaços públicos urbanos devem ser “lugares que ofereçam uma grande escolha de atividades” e ainda “lugares de vida e de sociabilização, e que, uma vez abertos a todos, representam áreas de liberdade e de democracia”. A população deve ter a oportunidade de escolher o que fazer no seu lazer e para isso precisa de opções. O número de opções de atividades de lazer deve ser o suficiente para atender à todas as pessoas, independente da idade, do sexo, etc. Como já foi citado, todos têm direito ao lazer, e a um lazer de qualidade.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER

“As políticas públicas são diretrizes governamentais que orientam as ações de sua área de atuação nos diversos níveis. Direciona, mostra caminhos, problematiza, enfim, promove o debate e constrói com a sociedade civil” (TERRA, 2002). Este início da definição de políticas públicas demonstra que elas devem estar em constante aperfeiçoamento, de acordo com as necessidades da população, seja em qualquer área que ela se aplique, saúde, educação, economia, segurança e, inclusive o lazer. TERRA ainda completa dizendo que ela deve ser orientada para a tomada de decisões de forma

clara e objetiva desde a apresentação de sua filosofia de trabalho, visto que interfere na condução de aspectos significativos da vida cotidiana das comunidades.

Para que as políticas públicas funcionem realmente, é necessário haver uma observação do cotidiano, onde se pode perceber os problemas reais que ocorrem em cada setor. No caso do lazer, torna-se interessante “estar atento aos espaços urbanos existentes, a sua forma de ocupação, suas potencialidades e deficiências, como também aos diferentes atores que influenciam as prioridades de elaboração e execução de um programa” (CAVICHIOILLI, 1997, p. 637). Todos estes detalhes citados acima são de fundamental importância para a qualidade do lazer oferecido, principalmente em se tratando do lazer público. O autor fala dos diferentes atores, referindo-se aos diversos profissionais envolvidos na execução ou no planejamento das atividades de lazer. Ou seja, estes atores devem estar atentos às necessidades e aos problemas, para que sejam desenvolvidas as devidas soluções e melhorias no planejamento e execução das atividades e de toda a estrutura do lazer.

Ao falar em políticas públicas de lazer, não se pode deixar de entrar na discussão de “cheio” e “vazio”. PELLEGRIN (2000) faz uma análise sobre este contraste baseada nos estudos de Santiago Barbuy, onde se verifica a tendência para o “cheio”, ou seja, para o construído, edificado, saturado e para o lotado. Com esta tendência, é colocado em um plano inferior a existência do vazio, que representa, entre outras coisas, “uma possibilidade para o encontro e convívio humanos, entre diferenças e conflitos, podendo suscitar questionamentos e mudanças” (PELLEGRIN, 2000, p.260).

Esta dinâmica entre o cheio e o vazio, requer da administração do espaço urbano um conhecimento detalhado da organização espacial e de suas possibilidades (PELLEGRIN, 1996, p.31). São estes conhecimentos que darão suporte e direção para que seja possível haver harmonia entre o “cheio” e o “vazio”.

A necessidade do “vazio” está cada vez mais evidente; cada vez mais as cidades estão mecanizadas, cheias de informatização, sufocando as pessoas que precisam de espaço para a convivência e o encontro humano. É aqui que deve entrar a consideração da importância do espaço vazio pelas políticas públicas de administração da cidade.

“A dinâmica entre cheio e vazio é um aspecto a ser levado em conta por parte de quem se propõe a modificar, adaptar, preservar, enfim a administrar o espaço urbano” (PELLEGERIN, 2000, p.261).

Além destes detalhes, há um outro que é uma tendência principalmente dos equipamentos de lazer, que é a privatização. Não se pode permitir que os espaços de lazer sejam transformados em produtos do mercado. É um direito de todos o lazer, por isso a insistência em dizer que é dever da administração pública oferecer opções e locais de lazer com qualidade. O problema se dá porque “o lazer não é visto como essencial e, portanto, os espaços e equipamentos de lazer não costumam merecer a atenção necessária, nem lhes é atribuída a importância real numa política de administração urbana” (PELLEGRIN, 1996, p. 32).

Esta visão de desnecessário tem que ser mudada. Segundo MARCELLINO (1996) o lazer tem sua importância na vida dos cidadãos, precisando deixar o senso comum de que ele está apenas relacionado ao descanso e ao divertimento, passando também a analisar os valores de desenvolvimento pessoal e social, que podem ser propiciados por ele.

PELLEGRIN (1996) acredita que é possível criar algumas soluções para o espaço urbano caótico, ainda que seja em meio aos “cheios” e à verticalização que toma conta da cidade. De acordo com a autora, cabe às prefeituras, secretarias e aos órgãos públicos de administração em geral, a busca de soluções para realizar transformações e adaptações necessárias no espaço de lazer e, de preferência, que a população possa estar envolvida no processo. E para que tudo isso possa acontecer, é necessário que a administração dos locais de lazer em geral esteja disposta a trabalhar para a melhoria do lazer para a população, dando a real importância para este momento essencial na vida de todos.

Nessas melhorias se incluem não só o lazer propriamente dito, mas toda a estrutura que o envolve. Seja a limpeza, a segurança, o transporte, etc. Deve haver uma interrelação entre as diversas ações da prefeitura e suas políticas públicas (seja de lazer, saúde, etc.) para que o lazer aconteça da melhor forma possível, em locais

limpos, seguros, com atividades e possibilidades que respondam à necessidade dos cidadãos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa que foi realizada no Parque Barigüi é do tipo descritiva. Foi feita através de um questionário com doze perguntas, sendo nove perguntas de múltipla escolha e três perguntas abertas (em anexo). Antes de ser utilizado, o questionário foi validado por professores da UFPR. Este questionário foi aplicado em um domingo do mês de setembro (dia 29), para um número de 50 (cinquenta) pessoas. O horário de realização da pesquisa foi das 13 às 18 horas.

O tipo de amostragem utilizado será por quotas, sendo 10 (dez) pessoas de cada faixa etária: até 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e acima de 50 anos; independente do sexo.

O questionário foi preenchido pelo aplicador, sendo que as perguntas de múltipla escolha foram diretamente preenchidas no questionário e as perguntas abertas gravadas para serem transcritas posteriormente. As pessoas entrevistadas tinham o direito de não responder a alguma pergunta se assim desejassem.

Foram entrevistadas pessoas aleatoriamente, apenas respeitando a quota de 10 (dez) pessoas para cada faixa etária. O entrevistador se deslocou pelo parque e abordava as pessoas que passavam por ele, assim como as que estavam paradas pelo parque.

A pesquisa foi realizada em um domingo devido ao número de pessoas que freqüentam o parque neste dia da semana, além de ser o dia em que a maioria das pessoas presente no parque está lá para aproveitar o dia para o lazer. Durante a semana os objetivos são mais variados, dificultando um pouco a pesquisa. Como o objetivo aqui é direcionado para o lazer, o domingo é o melhor dia para se encontrar este tipo de informação.

Será perguntado aos entrevistados a sua renda familiar, visando se estabelecer o nível social dos entrevistados, com valores de até 3 salários mínimos até acima de 30 salários mínimos.

A freqüência ao parque é uma das questões, visando estabelecer se é comum ou não a visita ao parque e se este pode ser um fator a ser estudado para a aplicação das

atividades. Por ser realizada no domingo (a pesquisa), muitas pessoas entrevistadas podem ir apenas aos domingos no parque (que são as pessoas que mais nos interessam na pesquisa), dando aqui a principal referência quanto ao o que deve ser melhorado e acrescentado no parque como opção de lazer.

A companhia das pessoas que freqüentam o parque bem como o que elas procuram no parque têm valor para a pesquisa para mostrar que atividades devem ser propostas, para que atinja todos os freqüentadores, e não apenas a uma parcela.

As perguntas de maior valor para a pesquisa são as relacionadas a quais atividades poderiam ser propostas como opção de lazer, a estrutura do parque e o que falta para o parque ser um local adequado para o lazer, pois será a partir destas respostas que poderá ser construída uma idéia para a melhoria do parque para que este atenda às necessidades da população.

4. RESULTADOS

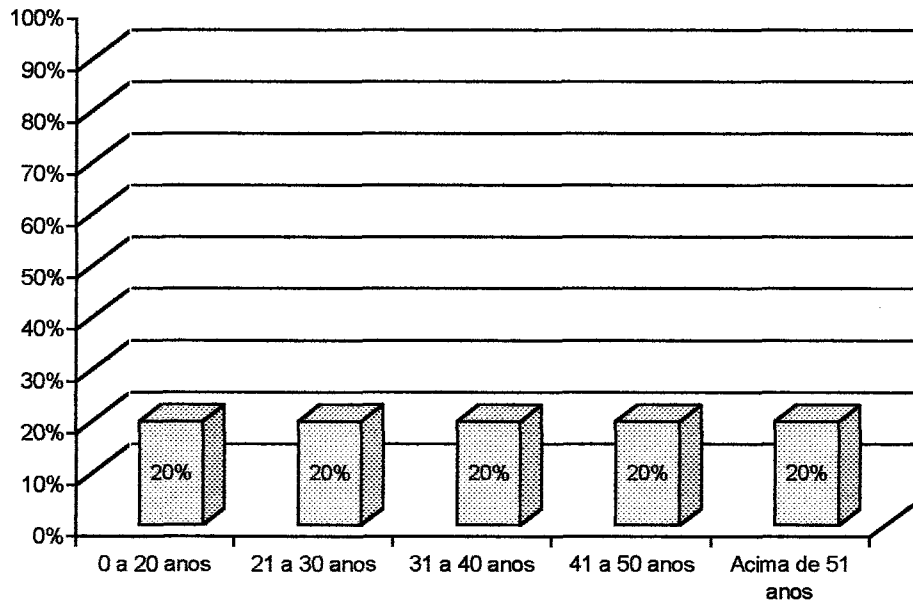
O primeiro passo para o início desta pesquisa foi saber quais as atividades que a prefeitura desenvolve no parque. Em uma visita à prefeitura (Secretaria de Esporte e Lazer), obteve-se a informação de que a prefeitura não disponibiliza nenhum tipo de atividade fixa e permanente no parque, apenas atividades pontuais, como festa no dia das crianças, passeio ciclístico, etc.; atividades que acontecem esporadicamente, as quais a prefeitura apresenta em um calendário anual. Estas atividades não são muito freqüentes e por este motivo muitas pessoas não as conhecem e nunca participaram delas.

Faz-se necessário citar também que outras entidades também utilizam o parque para realizar atividades de lazer, também esporadicamente. Este é o caso do SESC, que no dia da pesquisa estava realizando suas atividades de lazer (gratuitas) no Parque Barigüi. Também não é muito freqüente a realização destas atividades, mas estas são mais do que as da prefeitura.

Devido a estes fatores, a pesquisa se limitou em procurar saber o que está faltando no parque para que este possa ser um local adequado para o lazer baseado na entrevista feita com as pessoas presentes no parque, sem poder relacionar diretamente com o que é oferecido, porque esta oferta é muito pequena comparada com a procura.

A seguir, será feita a apresentação de gráficos que demonstram as respostas dos entrevistados para cada pergunta, sendo que em algumas delas se fazem necessários alguns comentários para esclarecer alguns detalhes. Entre os gráficos apresenta-se um texto com a descrição mais completa dos dados com as devidas relações aos mesmos. Em seguida, na discussão, temos uma análise mais aprofundada das questões mais importantes com uma ligação à literatura apresentada.

GRÁFICO 1- IDADE DOS ENTREVISTADOS



Obs.: Como já foi especificado anteriormente, foram entrevistadas 10 pessoas de cada faixa etária, significando 20% em cada faixa.

Trabalhando em cima dos dados obtidos, tivemos praticamente a mesma quantia de homens (48%) e mulheres (52%) participando da entrevista (GRÁFICO 2). Podemos ver também que mais de 50% dos entrevistados têm renda familiar de até 10 salários mínimos e que apenas 10% ultrapassa os 20 salários mínimos (GRÁFICO 3). Talvez estes números estejam diretamente relacionados com as opções de lazer que existem no parque. O parque não corresponde à procura de lazer principalmente das classes mais altas, provavelmente pelos motivos que serão analisados mais adiante, na questão sobre o que falta no parque.

GRÁFICO 2 – SEXO

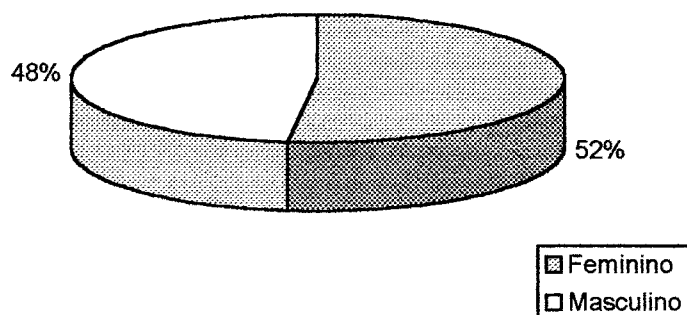
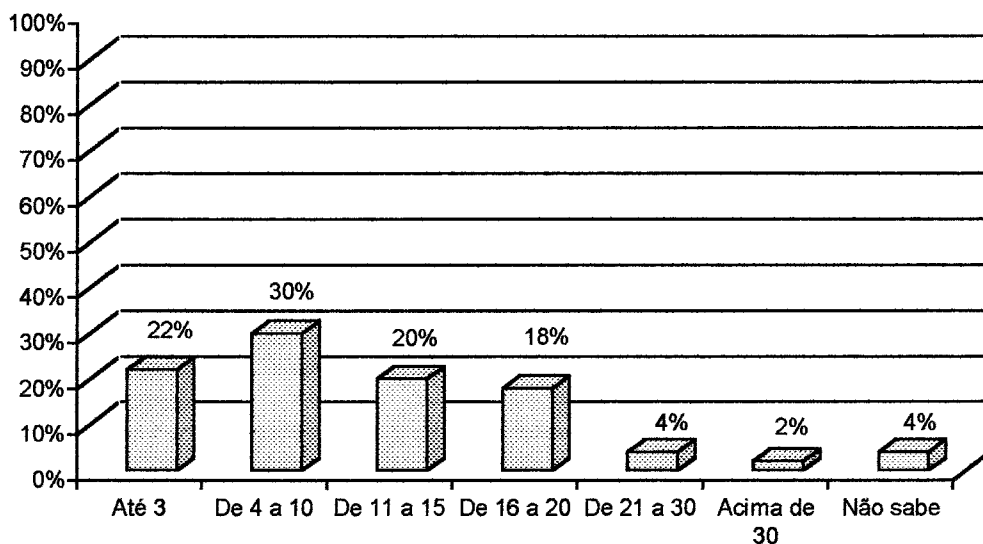


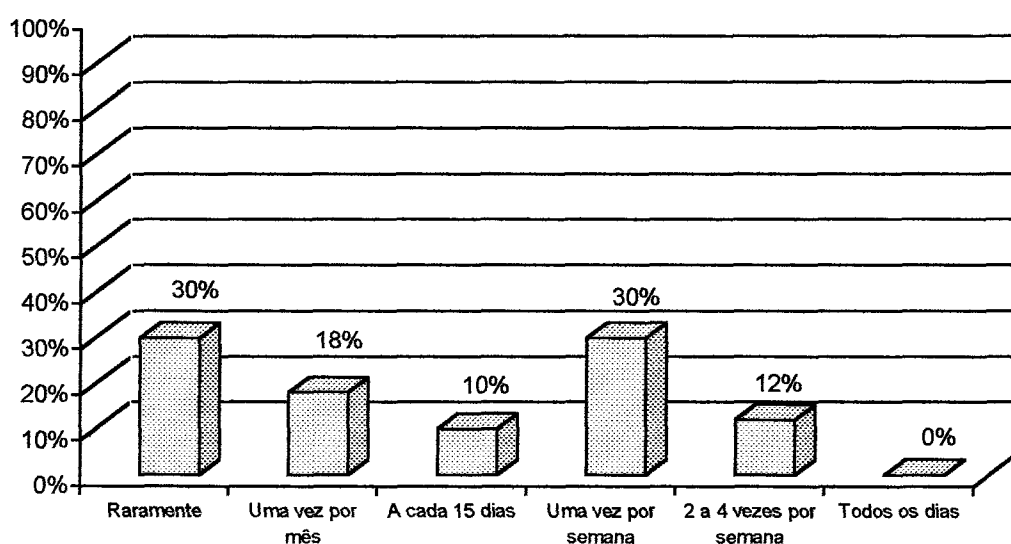
GRÁFICO 3 – RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS



Como a pesquisa foi realizada em um domingo, tivemos que a maioria das pessoas frequenta o parque raramente (30%) ou uma vez por semana (30%)

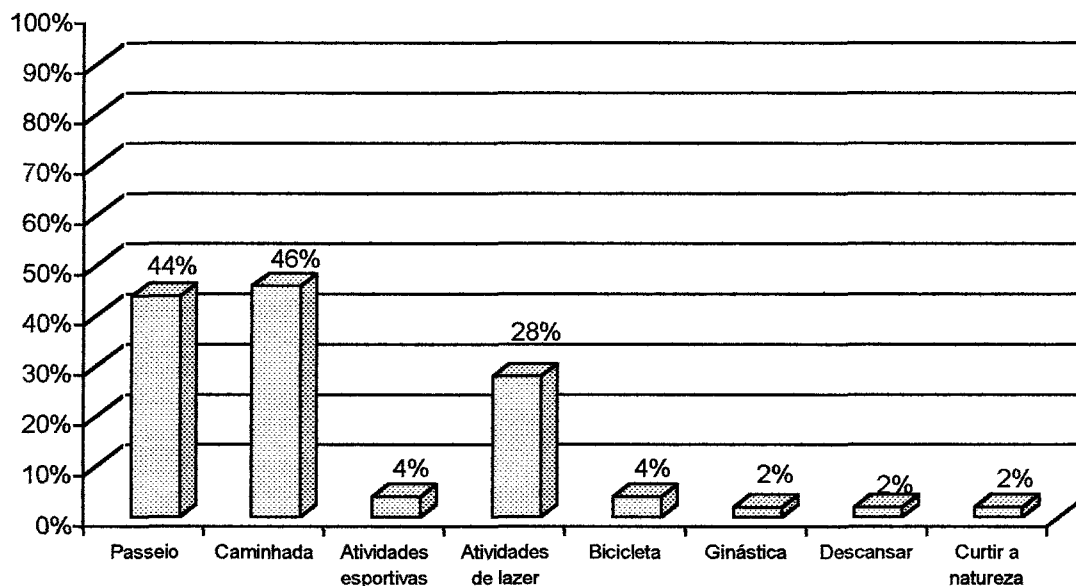
(GRÁFICO 4). Este resultado se deve ao fato de que normalmente as pessoas disponibilizam de pouco tempo para o lazer nos outros dias da semana, sendo o domingo o dia mais fácil para a visita ao parque, por ser um dia em que a grande maioria não trabalha.

GRÁFICO 4 – FREQUÊNCIA DE VISITAS AO PARQUE



Analisando as atividades que são procuradas no parque, duas opções foram muito citadas: passeio (44%) e caminhada (46%) (GRÁFICO 5). Algumas pessoas entrevistadas citaram as duas, o que provavelmente seja o ponto forte do parque. Mas aqui cabe ressaltar que estas duas atividades, principalmente a primeira, é parte integrante de outro tópico, também presente na pergunta mas não tão citado (28% dos entrevistados), que é o tópico atividades de lazer. O passeio que as pessoas fazem no parque é um momento de lazer. Talvez a caminhada, em alguns casos, tenha outros objetivos como saúde, bem estar, condicionamento físico ou outros, mas em outros casos ela também se caracteriza como lazer.

GRÁFICO 5 – ATIVIDADES QUE PROCURA NO PARQUE



Obs.: Cada entrevistado podia escolher mais de uma resposta, sendo assim, a soma não corresponde a 100%.

No dia em que a pesquisa foi realizada, coincidentemente estava sendo realizada uma atividade de lazer do SESC. Mesmo assim, entre os entrevistados apenas 12% já havia participado de atividades programadas de lazer no parque. E desses 12%, 50% foram atividades do SESC, 27% da prefeitura e 33% participaram do Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia (GRÁFICO 6 e7). Aqui fica uma pergunta no ar, que talvez seja um pouco respondida logo a seguir, que é por que as pessoas não participam destas atividades? Como foi citado por um dos entrevistados em outra questão, falta divulgação, ou até como citou outro, falta chamar as pessoas para as atividades. Sem contar que as atividades apresentadas são praticamente 100% direcionadas para crianças, o que passa a não atingir toda a população que frequenta o parque. Entre as pessoas que já participaram das atividades programadas, ao serem questionadas sobre o que acharam das atividades, 17% disseram que as crianças gostam, o que mostra que na verdade não foram eles que participaram e sim seus

filhos. Ainda tivemos nesta pergunta as respostas: “legal”, com 66% das respostas e “atividades diferentes na hora do lazer”, com 16% (GRÁFICO 8).

GRÁFICO 6 – JÁ PARTICIPOU DE ATIVIDADES PROGRAMADAS DE LAZER NO PARQUE BARIGÜI?

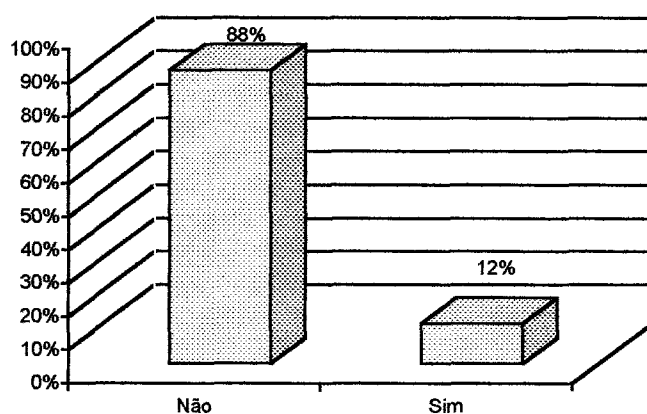


GRÁFICO 7 – SE SIM, QUAIS?

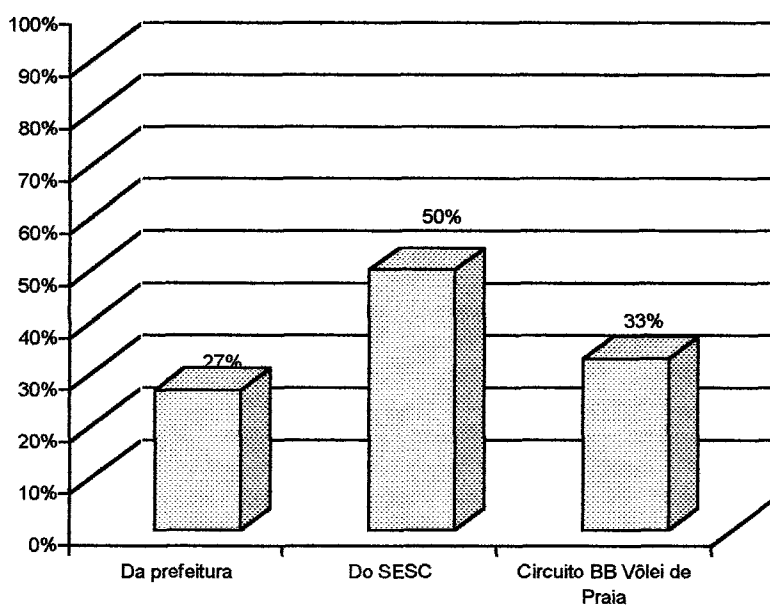
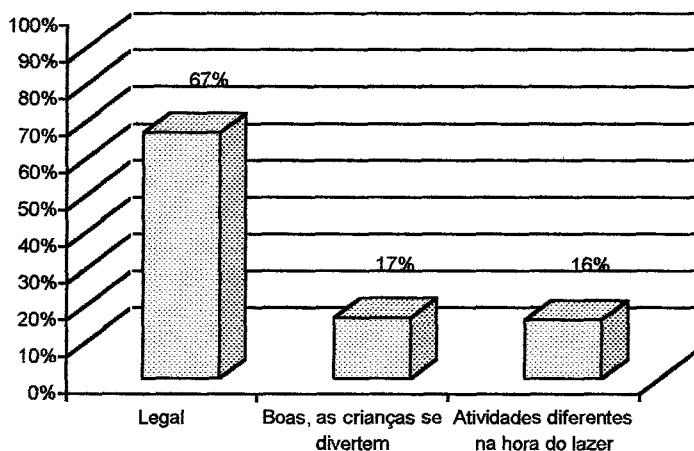


GRÁFICO 8 – O QUE ACHOU DESSAS ATIVIDADES?



Para todos os entrevistados, perguntamos se participariam de atividades semelhantes às acima citadas e por quê. A resposta “Sim” foi dada por 50% dos entrevistados, que justificaram de várias formas, que devem ser analisadas na hora de se montar as atividades que são propostas (GRÁFICO 9, 10, 11 E 12). Entre as citadas, duas receberam destaque: mais opções (5 pessoas) e as crianças gostam (4 pessoas). Aqui cabe lembrar novamente que alguns dos entrevistados não pensaram em atividades para eles próprios, mas para os filhos. A resposta “Não” apareceu em 17% dos casos, tendo também uma variação nas respostas, sendo a mais freqüente, com 3 respostas, “Não interessa”, que também pode ser somada a resposta “Vem pra descansar”. O restante dos entrevistados deu como resposta “Talvez”, onde na maioria dos casos se justificou com “Depende da atividade”. As pessoas entrevistadas, nesta pergunta, acabaram ficando sem saber como se justificar, mesmo porque a maioria delas nunca participou de atividades programadas, ficando sem saber como elas são, que talvez seja o maior motivo para que seja tão baixa a quantidade de pessoas que já participaram destas atividades.

GRÁFICO 9 – PARTICIPARIA DE ATIVIDADES SEMELHANTES?

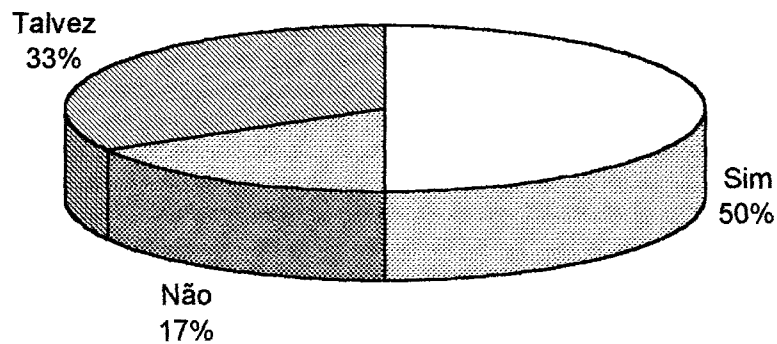
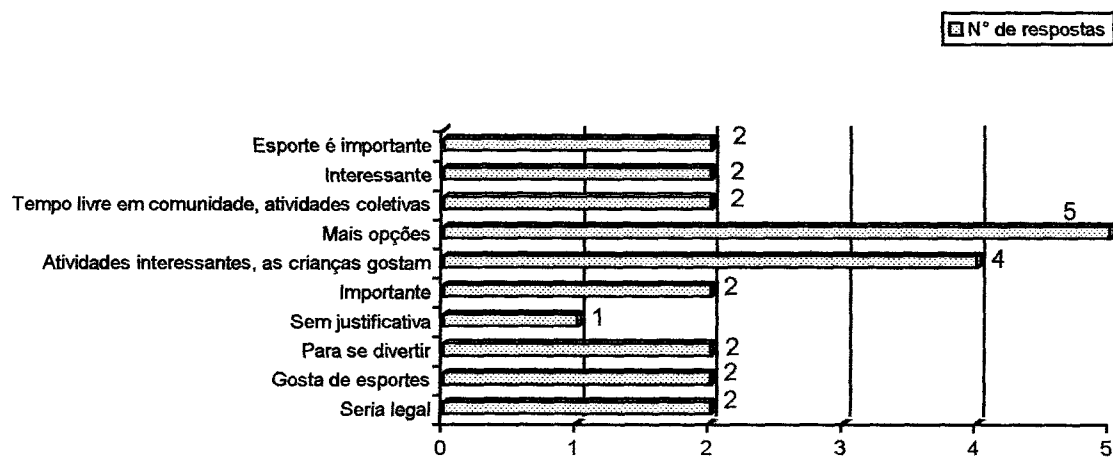


GRÁFICO 10 – SIM, POR QUÊ?

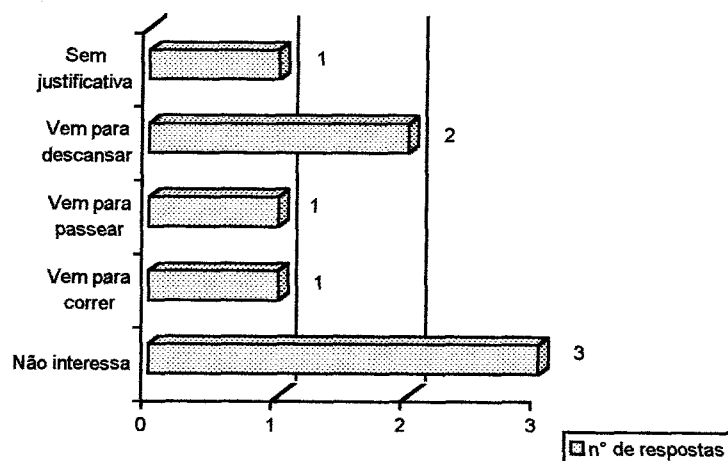


Obs.: Número de respostas.

A questão que aparentemente seria uma das mais importantes a ser analisada, talvez não tenha atingido o objetivo por completo. Algumas pessoas, a serem

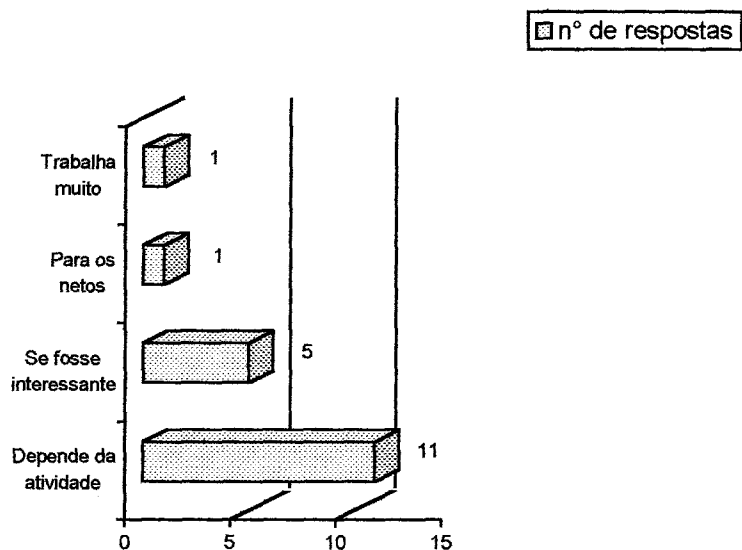
perguntadas a respeito de quais atividades poderiam ser propostas no parque como opção de lazer, não tinham uma idéia já formada, ou seja, não esperam muito do parque. Tanto isso é verdade que 9 pessoas não responderam a esta pergunta. As quatro respostas que mais apareceram foram: Esporte (17 respostas); Caminhada organizada (6 respostas); Torneios, campeonatos (4 respostas) e As que já tem, mais freqüentemente (4 respostas) (GRÁFICO 13). Acredito que todas estas respostas são possíveis de se por em prática, desde que as pessoas que organizam o lazer do parque se dediquem para proporcioná-las à população. Cabe citar aqui que, um dos entrevistados sugeriu que tivesse uma academia. As pessoas não sabem o que o parque oferece, este é um grande problema. Existe no parque uma academia gratuita, o que muitas pessoas desconhecem. É necessário divulgar mais o que o parque tem a oferecer. Não se pode esperar muita participação da população em atividades pouco divulgadas. É necessário informar as pessoas não só da realização dessas atividades mas também o porquê de se participar, os seus benefícios.

GRÁFICO 11 – NÃO, POR QUÊ?



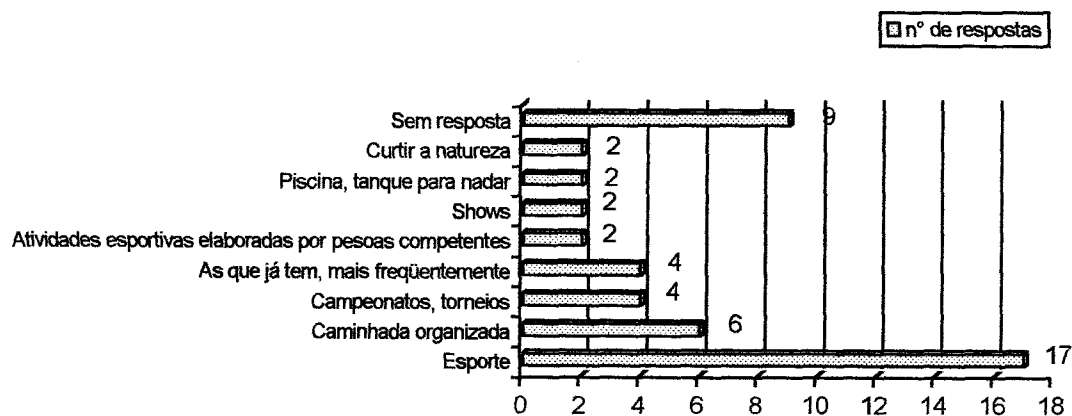
Obs.: Número de respostas.

GRÁFICO 12 – TALVEZ, POR QUÊ?



Obs.: Número de respostas.

GRÁFICO 13 – ATIVIDADES QUE PODERIAM SER PROPOSTAS NO PARQUE COMO OPÇÃO DE LAZER

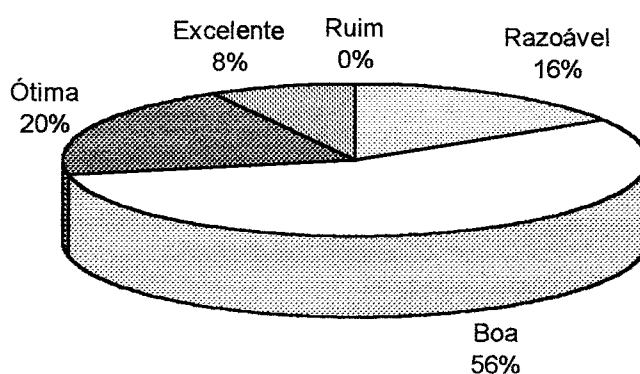


Obs.: Número de respostas. Estas foram as opções citadas por mais de uma pessoa. As seguintes atividades foram citadas por apenas um dos entrevistados: atividades orientadas, frequentemente; melhorar a

pista de cooper; construir uma pista de skate; ter mais opções de lazer; ginástica ao ar livre, aeróbica; atividades mais divulgadas; atividades esportivas para toda a família; ter uma academia de ginástica.

Quanto à estrutura do parque para o lazer, tivemos que a grande maioria (56%) acha a estrutura “Boa”; 20% “Ótima”; 16% “Razoável” e 8% “Excelente” (GRÁFICO 14). Acredito que já era esperado o número de respostas para “Boa”, porém as respostas para “Excelente” acredito terem sido mais altas do que o imaginado, por serem visíveis as necessidades de melhorias. Ainda a respeito desta pergunta, relacionando à próxima, que fala a respeito do que falta no parque para que este seja um local ideal para o seu lazer, torna-se importante destacar que, se a grande maioria respondeu que a estrutura é boa, é porque falta alguma coisa. Porém, entre as 36 pessoas que responderam que a estrutura é boa ou razoável, 9 delas não tinham nenhuma sugestão para a melhoria do parque. Isso quer dizer que o parque tem que melhorar, mas não se sabe o quê.

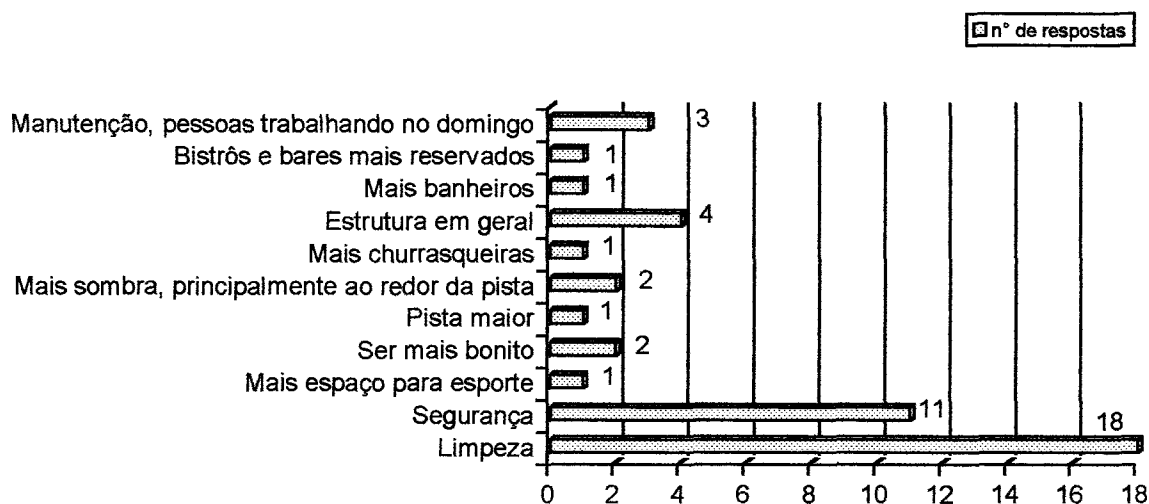
GRÁFICO 14 – ESTRUTURA DO PARQUE PARA O LAZER



Passando à pergunta sobre o que falta no parque, temos a parte mais valiosa e útil desta pesquisa. Aqui surgiram as mais variadas respostas, que correspondem ao que falta para que as pessoas considerem o parque adequado para o lazer. Estas

respostas, nos gráficos, foram divididas em duas partes: estrutura e geral; para facilitar a análise dos dados. Foram citadas 53 sugestões, sendo 36 delas estruturais e 17 gerais. Começaremos pelas estruturais, que são em maior número (GRÁFICO 15).

GRÁFICO 15 – O QUE FALTA NO PARQUE PARA QUE ESTE SEJA UM LOCAL ADEQUADO PARA O SEU LAZER (ESTRUTURA)

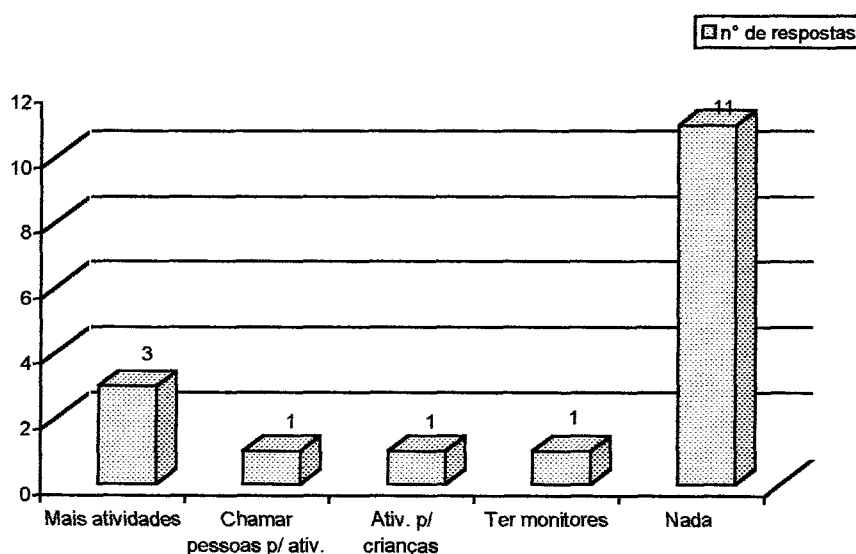


Obs.: Número de respostas.

Deve-se ressaltar que no dia que a pesquisa foi feita havia muitas pessoas fazendo propaganda política, o que acabou chamando mais atenção das pessoas entrevistadas para um tópico a ser melhorado: a limpeza. Esta foi a resposta mais freqüente desta pergunta, aparecendo em 18 respostas. Realmente o parque estava bastante sujo neste dia, e como não existem pessoas trabalhando nesta área aos domingos o parque permaneceu sujo o dia inteiro, com várias lixeiras cheias e muito lixo pelo chão. Mesmo com esta ressalva, alguns entrevistados ainda acham que falta limpeza no domingo, principalmente. Era necessário colocar pessoas trabalhando na

manutenção diária, inclusive domingo. A segunda resposta mais citada, com 11 respostas, diz respeito à segurança. Estes dois tópicos, segurança e limpeza, são aspectos essenciais na manutenção do parque e, do meu ponto de vista, são prioridade na melhoria do parque. Se a estrutura não estiver de acordo com estes dois tópicos, todo o resto não importa, porque muitas pessoas não irão frequentar um local que não apresente segurança para elas e nem o mínimo de limpeza. Todos os outros tópicos em relação à estrutura também são muito relevantes, como ter mais banheiros, mais churrasqueiras, mais espaço para o esporte, etc., todos são importantes para que as pessoas se sintam melhor no parque e que realmente desfrutem do seu lazer.

GRÁFICO 16 – O QUE FALTA NO PARQUE PARA QUE ESTE SEJA UM LOCAL ADEQUADO PARA O SEU LAZER (GERAL)



Obs.: Nesta pergunta, as respostas foram divididas em dois gráficos, para facilitar a compreensão. No primeiro, foram apresentadas as respostas que diziam respeito à estrutura do parque e as demais foram colocadas no segundo gráfico. Aqui também foi possível mais de uma resposta por entrevistado, não sendo a soma do número de respostas do gráfico igual ao número de entrevistados.

Quanto às outras respostas, de aspecto mais geral, ter mais atividades foi o mais citado, com 3 respostas, tendo algumas outras respostas mas apenas citadas por uma

pessoa cada uma delas, relacionadas às atividades no parque (GRÁFICO 16). O que outra vez chama a atenção é o número de pessoas que não responderam ou não tinham nenhuma sugestão (aqui se dá o número total de pessoas), sendo 11 no total. Acredito que em tudo existe algo que se pode melhorar, porém pode ser que na hora da pesquisa estas pessoas não lembraram de algo a ser melhorado.

Comentando um pouco da pesquisa em geral, podemos ver que foi um estudo válido e que os responsáveis pelo parque devem se preocupar com o lazer no parque e, antes de tudo, rever a qualidade da estrutura que está sendo oferecida. Muitas melhorias podem e devem ser feitas para que o Parque Barigüi possa ser o local mais adequado para o lazer de muitas pessoas. E, como foi citado por um dos entrevistados, precisa-se chamar as pessoas para a prática das atividades oferecidas. Não basta oferecer atividades que quase ninguém sabe. Deve-se divulgar mais o que acontece no parque, para que a participação cresça. Muitas pessoas que estavam no parque no dia da pesquisa nem sabiam que estava sendo realizada a atividade do SESC. Chamar o público para participar, elaborar atividades que interessem a todos, não apenas para crianças, mas para todas as idades. O parque tem muito a oferecer, basta que se comece a utilizá-lo de maneira produtiva para o lazer.

5. DISCUSSÃO

Relacionando os resultados com a teoria estudada, percebe-se que as políticas públicas estão um pouco fora da realidade, do cotidiano. Não só as políticas públicas de lazer, as quais têm muito a melhorar, mas a interrelação entre ela e as outras políticas públicas, necessária para um bom andamento de todas as funções, seja do estado ou da cidade, estão muito precárias.

O problema de segurança e limpeza, destacados pela pesquisa como as principais necessidades de melhora no parque, não depende das políticas públicas de lazer, mas sim de outras políticas públicas (como a de segurança, de saúde, etc.) que devem estar diretamente relacionadas às políticas públicas de lazer. Qualquer política pública é de responsabilidade da administração, no caso do Parque Barigüi da prefeitura, sua administração e suas secretarias. É necessário que todos os aspectos, estruturais ou funcionais, sejam estudados, programados e mantidos de maneira a oferecer uma boa qualidade para a população, seja em um parque (que é o caso desta pesquisa) como em qualquer outra parte da cidade.

Em relação às atividades de lazer propostas, há um problema principalmente na divulgação. Muitas vezes ocorrem atividades no parque mas a população não fica sabendo. Precisa-se divulgar mais as atividades para que isto estimule a participação da comunidade em geral. Apenas uma pequena parcela das pessoas que freqüentava o parque no dia da pesquisa estava participando das atividades propostas pelo SESC e muitas sequer sabiam que estas atividades estavam sendo realizadas. Outro caso de falta de divulgação foi um entrevistado sugerir a existência de uma academia no parque. Como já foi citado no início deste trabalho, o parque apresenta uma academia gratuita. Cabe à administração, seja do parque ou da própria academia, divulgar mais esta atividade, para que a população possa conhecer os benefícios desta atividade e também perceber o trabalho da prefeitura na elaboração e desenvolvimento de atividades gratuitas no parque.

O fundamental a ser percebido nesta pesquisa é a falta de opções para o lazer. O local para o lazer existe, as pessoas o freqüentam, mas o que a prefeitura está

oferecendo para haver um real aproveitamento deste espaço? Muitas pessoas não tiveram nenhuma sugestão de atividades para serem desenvolvidas no parque e é aqui que entra o papel das políticas públicas. Cabe a administração desenvolver opções que possam ser interessantes para os frequentadores do parque. Ter apenas a estrutura não é o suficiente, é preciso criar oportunidades de lazer para que cresça o número de participantes. Atividades programadas de lazer, desenvolvidas pela prefeitura, se fazem necessárias no dia a dia do parque e principalmente aos domingos, dia em que o número de pessoas em busca do lazer é maior no parque.

Estas atividades, além de precisarem ser mais frequentes, mais divulgadas, necessitam também atingir a população de uma forma mais geral. Normalmente estas atividades são direcionadas principalmente às crianças, onde os pais ficam apenas observando enquanto os filhos brincam. Por um lado, provavelmente os pais não irão deixar seus filhos sozinhos nestas atividades, o que quer dizer que eles não participariam de outras atividades enquanto os filhos estivessem brincando. Mas e as pessoas que não tem filhos? Ou as que são jovens? Esta população não está tendo atenção no desenvolvimento de atividades. O lazer deve abranger a todos, não apenas a uma parcela da população.

Torna-se importante também uma ampla variação nos tipos de atividades propostas. Para que se possa atingir todos os gostos deve-se utilizar um grande número de diferentes atividades.

Assim, a prefeitura e suas políticas públicas de lazer devem responder as diferentes necessidades da população, trabalhando, de acordo com PELLEGRIN (2000) entre “cheios” e “vazios”, principalmente preservando o “vazio”, mas um “vazio” com qualidade. O parque é uma opção de “vazio”, de contato com a natureza, no meio do “cheio” que é a cidade. Curitiba é uma cidade privilegiada neste aspecto por ter inúmeros parques distribuídos por toda a cidade. O Parque Barigüi, o mais conhecido de todos, merece uma atenção e um cuidado especial, para que possa continuar sendo um parque muito frequentado e que possa passar a ser um local adequado para o lazer de toda a população.

Como nos diz VILLAVERDE (1999), já citado anteriormente, cada vez mais se faz necessário a existência dos locais públicos de lazer, cada vez mais a população busca o contato com a natureza. É este principal aspecto que deve ser levado em conta. O número de pessoas que procuram o parque como local de lazer será cada vez maior e a prefeitura deve estar atenta à necessidade destas pessoas e principalmente à estrutura que está sendo oferecida. Uma boa estrutura para o lazer, com atividades que atinjam a maioria dos freqüentadores, segurança, limpeza e divulgação é o suficiente para corresponder à necessidade da população em seu momento de lazer.

6. CONCLUSÕES

Os grandes centros urbanos necessitam cada vez mais de espaços direcionados para o lazer. Esta necessidade corresponde ao direito que cada cidadão tem de usufruir espaços de lazer, que é uma responsabilidade do poder público oferecer este espaço e qualidade nestes serviços.

Os parques são locais bastante freqüentados pela população, que vai em busca de um maior contato com a natureza, em contraste com os “cheios” do dia-a-dia. Por isso a existência dos parques tem um valor especial nas cidades e deve receber atenções especiais para que seja um local de qualidade para o lazer da população. Vários fatores devem ser levados em conta para que isso aconteça: a acessibilidade, a limpeza, a segurança, opções de escolha das atividades, etc.

Cabe às prefeituras, juntamente com suas secretarias, desenvolver políticas públicas e ações que possam agir diretamente na melhoria da qualidade desses locais de lazer. E para tornar isso possível, deve-se estar atento às necessidades e anseios da população para o lazer. Existe a necessidade de se corresponder ao que é procurado, para que estas ações não sejam em vão.

A partir desta pesquisa, pode-se ver a necessidade de uma atenção especial para o lazer por parte da prefeitura e de suas políticas públicas. A atenção para o Parque Barigü pode ser maior e melhor, podendo assim melhorar a qualidade do lazer no mesmo.

Pode-se ver que as políticas públicas não ajudam para que a população tenha qualidade no lazer. Não se pode dizer que atrapalham, mas podem e devem ajudar. Questões como segurança e limpeza são fundamentais para a existência de qualquer ambiente da sociedade. A prefeitura é responsável por isso, ela deve estar oferecendo estes benefícios à população em todos os ambientes da cidade.

Falta muito compromisso, trabalho e dedicação. Não é dado o real valor para o lazer da população. As pessoas responsáveis por organizar e desenvolver o lazer neste parque precisam observar a necessidade da população que o freqüenta. Melhorar a

estrutura, oferecer mais atividades, divulgar mais estas atividades, tudo isso precisa ser feito.

A população está descontente com a situação em que está ficando o parque. Não se pode deixar que a população perca a qualidade, que já está bastante comprometida, do seu lazer. É preciso oferecer qualidade. O contato com a natureza, com as pessoas, é necessário para todos os indivíduos e o parque é um local ideal para esta prática.

Assim sendo, é preciso trabalhar em busca da qualidade necessária para que o Parque Barigüi seja o local ideal para o lazer dos curitibanos, oferecendo segurança, limpeza, atividades para todos e muitas outras coisas necessárias para corresponder à busca de lazer da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALLARI, V., ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 3ª ed. São Paulo: Ícone Editora, 1998.
- CAVICHIOLLI, F. Repensando o esporte e o lazer municipal através da análise da vida cotidiana. V **Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Ijuí: Ed. Da Unijuí, 1997. p. 634 a 640.
- CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA. **Espaços públicos de lazer**. Disponível em: <<http://www.ceca.org.br>> Acesso em: 07 ago. 2002.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- LOPES, A. M. **Os Espaços Públicos (de Lazer) na Cidade: Emergência de Novas Práticas e Vocações Territoriais**. Disponível em: <[http://www. A-pagina-da-educacao.pt](http://www.A-pagina-da-educacao.pt)> Acesso em: 07 ago. 2002.
- MARCELLINO, N. C. Subsídios para uma Política de Lazer – O Papel da Administração Municipal. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas públicas setoriais de lazer – o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 23-30.
- PELLEGRIN, A. de. O espaço de lazer e a administração municipal. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas públicas setoriais de lazer – o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 31-38.
- PELLEGRIN, A. de. Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer – conclusões e perspectivas. **Coletânea 12º ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Balneário Camboriú: Roca, 2000. p. 259-268.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Parque Barigüi**. Disponível em: <<http://www.curitiba.gov.pr.br>> Acesso em: 11 ago. 2002.
- TERRA, R. B. Políticas Públicas do Esporte e Lazer: o caso de Mato Grosso do Sul. **Coletânea 12º ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Balneário Camboriú: Roca, 2000. p. 309-314.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba, 2000. v. 1 a 10.
- VILLAVERDE, S. Lazer, meio-ambiente e parques públicos urbanos: conhecer para intervir. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Ijuí, v. 21, n. 1, caderno 2, p. 774-780, set. 1999.

QUESTIONÁRIO

1. Idade:

2. Sexo: Feminino Masculino

3. Renda familiar:

- Até 3 salários mínimos De 4 a 10 salários mínimos
 De 11 a 15 salários mínimos De 16 a 20 salários mínimos
 De 21 a 30 salários mínimos Acima de 30 salários mínimos

4. Com que freqüência visita o Parque Barigüi?

- Raramente Uma vez por mês
 A cada quinze dias Uma vez por semana
 Duas a quatro vezes por semana Todos os dias

5. Você vem ao parque:

- Sozinho (a) Com a família
 Com amigos Outros. Quais? _____

6. Qual(is) atividade(s) você procura no parque?

- Passeio Caminhada Atividades esportivas
 Atividades de lazer Outros. Quais? _____

7. Você já participou das atividades programadas de lazer desenvolvidas neste parque?

- Não Sim
Se sim, quais? Da prefeitura Do SESC
 Outros. Quais? _____

8. O que achou dessas atividades?

9. Participaria de outras atividades semelhantes?

Sim Não Talvez

Por quê? _____

10. Qual(is) atividade(s) você acha que poderia(m) ser proposta(s) no parque como opção de lazer?

R.: _____

11. O que você acha da estrutura do parque para lazer?

Ruim Razoável Boa Ótima Excelente

12. O que falta no parque para que este seja um lugar adequado para o seu lazer?

R.: _____
